

ANÁLISE

Brasil precisa valorizar cultura arquitetônica

SERGIO MAGALHÃES
ESPECIAL PARA A FOLHA

O museu projetado pelo espanhol Santiago Calatrava irá ocupar área onde, há anos, o francês Jean Nouvel projetou o museu Guggenheim.

Intensa campanha contrária fez o então prefeito Cesar Maia desistir da ideia. Mas não de uma obra monumental: construiu a Cidade da Música, na Barra da Tijuca, de outra estrela da arquitetura mundial, Christian de Portzamparc. O polêmico Palácio da Dança, em São Paulo, é projetado pelos suíços Herzog & de Meuron.

O que ganham as cidades brasileiras com projetos de arquitetos estrangeiros?

Uma obra de alta qualidade arquitetônica é boa para a cidade e para a cultura. Um arquiteto famoso traz a probabilidade da boa obra, mas não é garantia.

O museu Iberê Camargo, em Porto Alegre, de autoria do português Siza Vieira, é atestado de altíssima qualidade de projeto e de construção. Não diria o mesmo da Cidade da Música. Parece que o arquiteto ficou sem interlocutor qualificado, o que levou ao exagero programático e projetual, além da infelicidade do sítio.

Nossos governos são clientes desatentos à arquitetura e pouco afetos à exigência da qualidade. Em geral, nossa sociedade não se aculturou na fruição do espaço arquitetônico.

É compreensível: a valorização do espaço é algo que se elabora no bojo do conhecimento. A arquitetura é uma complexa produção da cultura. As pessoas não nascem com a compreensão de seus valores.

O Brasil produz milhões de construções anuais. Os governos promovem milhares de edificações por ano. Poucas são aquelas em que se desejou um bom projeto.

Por que Calatrava, Nouvel, Portzamparc, Siza, Herzog, fazem obras tão qualificadoras? Porque são talentosos e em seus países se valoriza a cultura arquitetônica.

Com 200 milhões de habitantes, está na hora de o Brasil desejar um ambiente urbano qualificado. Cidades bem feitas, de bons edifícios —que não custam mais caro do que os feios e medíocres.

Concurso de projetos para as obras públicas é instrumento de melhora das cidades. Tendo a seleção pela qualidade, seremos mais aptos a apreciar uma boa obra de arquitetura, inclusive a de arquitetos famosos.

Nossas cidades serão valorizadas por milhares de obras assinadas pelo talento e competência dos milhares de arquitetos brasileiros, prontos a ajudar a tornar o Brasil ainda mais qualificado e bonito.

SÉRGIO MAGALHÃES é arquiteto, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no RJ.